



Sistematização de Saberes populares em fitoterapia presentes nas formas de medicina alternativa na comunidade de Lagoa do Saco, Monte Santo, Bahia
Systematization of popular knowledge in herbal medicine present in alternative medicine forms practiced in the community of Lagoa do Saco, Monte Santo, Bahia

BRITO, Emília dos Reis de¹; TROILO, Gabriel²; ANDRADE, Gilmar dos Santos³

¹ Escola Família Agrícola do Sertão – EFASE, emilia.draderreis@gmail.com; ² Escola Família Agrícola do Sertão, gabriel.ogabiru@gmail.com; ³ Escola Família Agrícola do Sertão – EFASE, gilmarpjr@gmail.com

Eixo temático: Saúde e agroecologia

Resumo: Devido a problemas de desinteresse e desvalorização de práticas culturais da comunidade Lagoa do Saco, município de Monte Santo, Bahia, surgiu a iniciativa de um trabalho com o objetivo de resgate e sistematização dos saberes populares em fitoterapia presentes nas formas de medicina alternativa desenvolvidas na comunidade. Foram realizadas entrevistas com 09 **grîos** para coleta de saberes sobre tratamentos com plantas medicinais; posteriormente foram realizadas intervenções no grupo de jovens local, com temáticas envolvendo cultura, saúde e sabedoria popular, produção em bases agroecológicas, resgate cultural, soberania alimentar e nutricional. O trabalho resultou na sistematização dos conhecimentos populares de medicina alternativa na comunidade, totalizando em 72 plantas (nativas e exóticas) catalogadas em cartilha, além da aproximação entre jovens e idosos grîos da comunidade, despertando o interesse a respeito da cultura e práticas necessárias de medicina alternativa.

Palavras-chave: EFASE; Memória Biocultural; Conhecimento popular; Saúde Popular

Keywords: EFASE; Biocultural Memory; Popular knowledge; Popular Health

Introdução

É no interior baiano, região de Monte Santo, que estudantes da Escola Família Agrícola do Sertão - EFASE, do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio, contemplam seu último ano curricular desenvolvendo um Trabalho de Conclusão de Curso, e é neste momento que nasce um belo trabalho de saúde e agroecologia. No interesse de resgate e valorização de uma determinada atividade complexa na comunidade em que reside, a busca por este processo integra jovens e grîos, no objetivo de sistematizar conhecimentos tradicionais referentes à fitoterapia, por meio de entrevistas semiestruturadas com abordagem qualitativa.

É diante problemas oriundos da modernidade que a desvalorização e desinteresse das práticas culturais de saúde, que envolvem saberes populares ancestrais, começam a atingir pequenas comunidades tradicionais, com a cultura de massa, homogênea, em vista da facilidade de acessar produtos industrializados para resolver problemas de saúde de forma prática e rápida. Por isso surge a necessidade de envolver jovens do campo em trabalhos que vão contra este processo, apresentando-lhe instrumentos de resistência pelo resgate histórico de memórias ancestrais que estão ameaçadas pela modernidade. No sentido de



valorizar a diversidade de conhecimentos e práticas dos povos e comunidades tradicionais e utilizá-los como ferramenta de melhor relação social, ambiental e até econômica, no enfrentamento do problema colocado por Toledo, Barrera-Bassols:

O mundo contemporâneo se encontra no fundo de uma severa crise de diversidade natural e cultural. Ambas as diversidades estão ameaçadas pelas mesmas causas: as tendências de *progresso e modernização* sob o modelo de desenvolvimento fundamentado em princípios como os da competição, da especialização, da hegemonia e da uniformidade. Tendo como referência os paradigmas da racionalidade econômica e tecnológica que dominam o processo de globalização, a diversidade é percebida como um problema. (TOLEDO, BARRERA-BASSOLS, 2015. p. 237).

O objetivo deste trabalho foi buscar os conhecimentos tradicionais envolvendo medicina alternativa, por meio dos preparados fitoterápicos, sistematizando os métodos e os saberes que os estruturam, no sentido de obter um instrumento para apresentar para gerações futuras um conhecimento popular que não pode entrar para o esquecimento. É por meio do registro de saberes que permaneceram na memória dos povos e comunidades tradicionais e que trazem consigo uma história/relato de experiências que não podem ser esquecidas e desprovidas de relevância, que esta investigação se desenvolveu. Buscando não só o bem da saúde física, mas sobretudo o bem da saúde mental, e ambiental, ao resgatar formas de tratamento que estabeleçam maior relação com a natureza.

Metodologia

A comunidade sertaneja de Lagoa do Saco, no município de Monte Santo, é constituída por uma população rural que desenvolve práticas agropecuárias de convivência com o semiárido, como forma central de geração de renda. Para a realização deste trabalho consultou-se moradores da comunidade na busca/indicação dos griôs, sujeitos que detêm maior conhecimento de práticas tradicionais de medicina alternativa, sendo encontrados 09 moradores (07 mulheres e 02 homens). As entrevistas aconteceram em forma de diálogo semiestruturado, com questões a respeito de espécies de plantas medicinais, finalidade do uso, parte da planta utilizada, período de colheita e as formas de utilização. No trabalho com a juventude da comunidade houve uma intervenção com uma griô, no sentido de gerar inspiração na nova geração sobre a importância de resgatar os valores e hábitos, levantar nossas práticas culturais que haviam se perdido ou que estavam prestes a se perder.

Por fim, ao resgatar e sistematizar tais dados para a cartilha observa-se que é uma metodologia significativa para propagação dos conhecimentos, pois quando divulgado e multiplicado o material, outras pessoas podem adquirir e disseminar os saberes populares, em fundamento os jovens, pela parte objetiva do trabalho.

Resultados e Discussão



Os resultados principais do trabalho são apresentados na Tabela 1, um recorte dos dados coletados e sistematizados junto ao público alvo da pesquisa. É uma simplificação da cartilha com 72 plantas catalogadas (pois o espaço é insuficiente), sendo nativas da caatinga e exóticas, com maioria das informações coletadas na comunidade.

Planta medicinal	Finalidade	Parte utilizada	Nome científico	Forma de utilização
Alecrim	Gases	Folhas e varetas	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Chá
Alfavaca	Entupição na cabeça	Folha	<i>Ocimum basilicum</i>	Chá
Alho	Pressão, diabete, ácido úrico	Dente	<i>Allium sativum</i>	Maceração
Anador	Dor, febre	Folha	<i>Justicia pectoralis</i>	Chá
Angico	Tosse	Casca	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.)	Xarope
Aroeira	Anti-inflamatório, uretra, próstata	Ente casca	<i>Schinus terebinthifolius</i>	Chá, banho e tintura
Arruda	Desordens menstruais, inflamação de pele, dor de ouvido e dente, febre, câimbras	Folha	<i>Ruta graveolens</i>	Chá ou sumo
Babosa	Anti-inflamatório	Folha	<i>Aloe vera</i>	Maceração
Baraúna	Regular menstruação	Casca	<i>Schinopsis brasiliensis</i>	Maceração
Barriguda	Coluna	Casca	<i>Cananillesia arborea</i>	Chá
Boldo	Dor na barriga	Folha	<i>Peumus boldus</i>	Chá
Beldroega	Vermes	Folha	<i>Portulaca oleracea</i> L.	Chá
Brilhantina	Problemas no coração	Folha	<i>Pilea microphylla</i>	Chá
Cabelo de Milho	Diurético, dores reumáticas	Cabelo	<i>Zea mays</i>	Chá
Cajueiro branco	Anti-inflamatório	Casca	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Maceração
Canela	Calmante	Casca	<i>Cinnamomum verum</i>	Chá
Cebola branca	Garganta	Legume	<i>Allium cepa</i>	Xarope
Coentro	Infecção intestinal, metal pesado no sangue	Folhas	<i>Coriandrum sativum</i>	Chá
Couve	Infecção intestinal	Folhas	<i>Brassica oleracea</i>	Suco
Cravo de defunto	Artéria entupida	Folha e flor	<i>Tagetes erecta</i>	Chá
Fedegoso	Sangue na uretra, febre	Folhas, talos, raiz	<i>Senna occidentalis</i> (L.)	Chá
Flor do mamoeiro macho	Diarreia, convulsões, desmaios	Flor	<i>Carica papaya</i> L.	Chá
Fruta da Macambira	Infecção, febre	Folha	<i>Bromelia laciniosa</i>	Chá
Goiabeira	Diarreia	Folha	<i>Psidium guajava</i>	Chá, suco
Graviola	Controlar pressão	Folha	<i>Annona muricata</i>	Chá
Hortelã pimenta	Problemas no estômago, inflamações de músculos, dor de cabeças e enjoo	Folha	<i>Mentha x piperita</i>	Chá
Juazeiro	Doença de Chagas	Casca	<i>Ziziphus joazeiro</i>	Maceração



Jurema preta	Cicatrizante	Casca	<i>Mimosa tenuiflora</i>	Maceração
Malva Branca	Anti-inflamatório	Todas as partes	<i>Sida cordifolia</i>	Chá
Malvarisco	Tosse, catarro	Casca e flores	<i>Althaea officinalis</i>	Lambedor
Mastruz	Vários tipos de vermes	Folhas	<i>Dysphania ambrosioides</i>	Chá ou sumo
Mulungu	Baixa pressão, infecção renal	Casca	<i>Erythrina verna</i>	Chá
Noni	Diabete, artrite, artrose, reumatismo, hipertensão	Fruta	<i>Morinda citrifolia</i>	In natura
Palmatória	Dente	Raiz	<i>Opuntia cochenillifera</i>	Chá
Pau d'arco	Câncer	200g de casca	<i>Tabebuia serratifolia</i>	01 l de água ardente
Pau-ferro	Afinar o sangue, diabete, colesterol	Casca	<i>Caesalpinia leiostachya</i>	Chá
Pau-de-colher	Menopausa	Casca	<i>Maytenus rigida Mart.</i>	Maceração
Pau-de-rato	Afinar o sangue, diabete, colesterol	Casca	<i>Caesalpinia pyramidalis</i>	Chá
Picão	Inflamação na uretra	Folha	<i>Bidens pilosa</i>	Chá
Quebra-facão	Dores musculares, gota, reumatismo	Casca	<i>Gymnanthes boticário</i>	Chá
Quebra-pedra	Problemas no fígado, próstata e rim	Raiz e folha	<i>Phyllanthus niruri</i>	Chá
Rumã	Inflamação - Próstata /Útero	Casca do Rumã	<i>Punica granatum</i>	Maceração
Sacatinga amarga	Problemas estomacais	Casca	<i>Croton micans</i>	Maceração
São Caetano	Diabete, colesterol	Folha picada	<i>Momordica charantia L.</i>	Botar 03 colheres em 01 l de água
Serralha	Problemas na pele	Folha e raiz	<i>Sonchus oleraceus</i>	Chá
Tanchagem	Anti-inflamatório	Folha	<i>Plantago major</i>	Chá
Umburana Vermelha	Ferro, abrir apetite	Casca	<i>Commiphora leptophloeos</i>	Maceração

Tabela 01. Plantas medicinais e suas atribuições coletadas no levantamento etnobotânico.

Ao sistematizar o conhecimento popular coletado e analisá-los com o conhecimento científico nas revisões bibliográficas, foi possível gerar importantes reflexões sobre a necessidade de legitimar saberes e práticas tradicionais de medicina alternativa, na academia, no sentido de melhorar as condições de saúde dos povos e comunidades, perpetuando a ideia da agroecologia, reconectando as pessoas com a natureza, afastando impurezas e possíveis doenças.

Portanto o trabalho resulta na construção de uma cartilha simples, contendo espécie das plantas relatadas, suas propriedades medicinais e formas de uso. Outro resultado importante foi o engajamento da juventude local não só nas práticas preventivas contra doenças, mas também na representatividade de outras práticas culturais que estavam entrando no esquecimento, e durante o processo do trabalho foi reerguido e permanecem apesar das dificuldades financeiras.



De acordo com o que foi debatido e encontrado ao longo do trabalho, torna-se urgente estabelecer formas de resistência à modernidade e suas formas de padronização do conhecimento e mercantilização das práticas de saúde. Avançar para uma transição agroecológica resgatando e mantendo a diversidade de saberes e práticas é essencial para enfrentar a padronização dos hábitos, pois como afirma Santos (2014), o ser humano precisa resgatar sua capacidade de observar a natureza, pois ela proporciona a oportunidade de garantir suas experiências produtivas atendendo sua necessidade e dos demais, não a tornando escrava e sim levando em conta o respeito às demais formas de vida para garantia da diversidade animal e vegetal.

É nesse processo que entrevistados/as avaliam a situação atual da sociedade e ao expor seus conhecimentos, sempre salientam a negatividade que a urbanização e industrialização traz, complementando suas falas:

Hoje ninguém escuta nada, hoje estamos no tempo individualista, cada qual tem que seguir pela sua própria conta, mesmo achando os ensinamentos, mas as pessoas querem seguir por conta própria [...] Então, isso é um mal grande que está surgindo hoje na sociedade, uma sociedade que se chama futuro do amanhã, está nesse jeito, as escolas ensinam mais é vaidade...” (griô entrevistado, 2018).

Conclusões

Por meio do conhecimento e sistematização dos saberes fitoterápicos obtidos nas entrevistas, ao ser repassado para a juventude local, encontrou-se uma alternativa de melhoria da situação de distanciamento entre jovens e idosos, garantindo melhor relação e necessidade de resgate e valorização de diversas práticas culturais, e trabalhando o potencial medicinal das plantas da caatinga, demonstra ainda mais o contexto fitoterápico a nível regional e o seu potencial de transição agroecológica presente nas práticas de saúde popular.

Referências bibliográficas

SANTOS, José Roberto Limas dos. **O saber popular sobre as plantas medicinais e o seu significado para a educação do campo**: Um estudo no assentamento Roseli Nunes. Planaltina (DF), 2014.

TOLEDO, Víctor M; BARRELA-BASSOLS, Narciso. **A memória biocultural: A importância ecológica das sabedorias tradicionais**. 1. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015. 272 p.